



## **Apresentação do dossiê “Lusofonia, pluricentrismo, internacionalização: cenários da língua portuguesa no mundo”**


Davi Borges de Albuquerque (UNK)<sup>1</sup>

 0000-0002-1941-6925


Jefferson Evaristo (UERJ)<sup>2</sup>

 0000-0002-7561-5400

Luciane Boganika (UR2)<sup>3</sup>

 0000-0003-2468-3507

Monique Carbone Cintra (Unistrasi)<sup>4</sup>

 0000-0002-5046-0035

### **Sumário**

#### **Apresentação**

*Lusofonia, pluricentrismo, internacionalização: cenários da língua portuguesa no mundo”*

Davi Borges de Albuquerque

Jefferson Evaristo

Luciane Boganika

Monique Carbone Cintra

#### **Artigos**

1. *Sequência didática para a promoção da Cidadania Global no contexto da internacionalização da língua portuguesa*

Rodrigo Schaefer

---

<sup>1</sup> Doutor e pós-doutor em Linguística. Professor Associado da Escola de Estudos Estrangeiros da Universidade Nankai, China. E-mail: [davialbuquerque@nankai.edu.cn](mailto:davialbuquerque@nankai.edu.cn)

<sup>2</sup> Pós-doutor em Letras; doutor em Língua Portuguesa. Professor de Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: [jeff.evaristo2@gmail.com](mailto:jeff.evaristo2@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora e pós-doutora em Linguística. Professora Associada na Université Rennes 2, membro da EA 4327 ERIMIT (Équipe de Recherche Interlangue : Mémoires, Identités, Territoires). E-mail: [luciane.boganika@univ-rennes2.fr](mailto:luciane.boganika@univ-rennes2.fr)

<sup>4</sup> Doutora em Linguística. Professora da Università per Stranieri di Siena. E-mail: [moniquecarbonecintra@gmail.com](mailto:moniquecarbonecintra@gmail.com)

2. *O uso de a gente e de nós por estudantes são-tomenses residentes no Brasil*  
Késsio Jhone Lopes da Silva  
Cláudia Ramos Carioca

3. *Machado de Assis viralizou nos Estados Unidos: um debate sobre o Brasil outrificado*  
Ana Karla Canarinos  
Wagner Monteiro Pereira

4. *O ensino das línguas nativas são-tomenses na perspectiva dos estudantes universitários*  
Esmael do Nascimento Fernandes  
Ana Alexandra Silva

5. *Conecta Leitores: o que dizem os professores participantes sobre o Programa Leitorado*  
Laura Márcia Luiza Ferreira  
Fernanda Ricardo Campos

6. *Português como língua de acolhimento e produção acadêmica: um panorama*  
Laura Janaina Dias Amato

7. *Escutar o Português na Amazônia: Oralidade Amazônica, Decolonialidade e Ecologias do PLE*  
Daniel Batista Lima Borges  
Jeiza Marcelly Bentes de Souza  
Bruna Covre Freitas  
Ana Vitória de Brito

8. *“Português língua da ciência”: reflexões sobre pluricentrismo linguístico, escrita e poder*  
Joice Eloí Guimaraes

9. *Representações sociais sobre professores luso-brasileiros de língua materna atuantes no ensino remoto básico em textos acadêmicos*  
Paulo Ricardo Ferreira Pereira  
Denise Lino de Araújo

10. *A internacionalização nas universidades estaduais do Paraná: um estudo sobre a parassinonímia nos documentos institucionais*  
Danielle Gonzalez Miranda  
Rosemary Irene Castañeda Zanette

A partir do título deste dossiê, depreende-se que ele se estrutura em torno de três conceitos distintos fundamentais para a língua portuguesa no mundo: a lusofonia, o pluricentrismo e a internacionalização, os quais discutimos brevemente a seguir.

A lusofonia, o conceito mais polêmico dos três, já foi debatida intensa e amplamente em várias publicações e por diversos autores. Como não é objetivo desta apresentação conduzir uma revisão bibliográfica, não adentraremos neste debate, tampouco em listagens de conceitos ou investigadores. O que se propõe aqui é apresentar a definição de lusofonia adotada neste volume. De acordo com Faraco (2012), defendemos aqui a definição descritiva de lusofonia, a qual consiste, basicamente, no conjunto de comunidades falantes de língua portuguesa no mundo.

Ademais, buscamos ampliar esse conceito, abrangendo diferentes tipos de descendentes lusófonos: tanto indivíduos com ascendência de falantes de português (aplicando-se aqui o conceito de português como língua de herança), quanto grupos que, em algum momento de sua trajetória histórica, tiveram contato com a língua e/ou cultura portuguesa, preservando algum traço cultural extralinguístico, relacionado ao universo lusófono, como ocorre, por exemplo, na África do Sul, Namíbia, Senegal, ou em Myanmar e Indonésia, conforme analisado por Castro (2014).

Dessa forma, mesmo reconhecendo que a lusofonia é uma ideia centrípeta, e cientes da inexistência de posicionamentos absolutamente neutros, procuramos conceber a lusofonia de uma maneira agregadora e ampla, adotando uma postura não excludente e inclusiva, que considere igualmente as outras línguas das comunidades envolvidas, favorecendo a cooperação e a compreensão mútua.

De modo semelhante ao conceito de lusofonia, o pluricentrismo apresenta, por vezes, um caráter polissêmico e, por outras, é utilizado de maneira simplista (mesmo que sua origem remonte a uma base mais objetiva e científica), principalmente por estar se tornando, nos últimos anos, uma espécie de *modismo acadêmico*. Isso tem levado a um uso indiscriminado e acrítico, frequentemente limitado à constatação de que a língua portuguesa possui diferentes variedades em escala global.

Contudo, os problemas associados ao conceito de pluricentrismo, e que ainda persistem, estão relacionados à complexidade das definições, da compreensão e da descrição dos conceitos de centros e normas linguísticas; aos seus respectivos processos de standardização e ensino-aprendizagem; e ao status e às relações entre os diferentes centros linguísticos lusófonos. Sobre esses temas, Silva (2014, 2018) discute os aspectos teóricos e práticos, destacando a existência de dois grandes centros, a saber: o Português Brasileiro e o Português Europeu, enquanto Mulinacci (2016) e Albuquerque e Mulinacci (2024) apresentam algumas reflexões e críticas sobre o estado atual do debate.

Assim, como o pluricentrismo aborda as ideias dos centros linguísticos e suas relações, é possível afirmar que esse conceito oscila entre uma postura estática, voltada à análise/estudo de um único centro ou norma, e outra dinâmica, ao observar os diferentes centros. Tal oscilação torna o conceito de pluricentrismo rico, porém complexo, exigindo, portanto, certa cautela em sua aplicação.

Por fim, o conceito de internacionalização pode remeter a dois processos distintos. O primeiro diz respeito à internacionalização do ensino superior que, apesar de apresentar diferentes perspectivas, tem entre os elementos em comum a inserção de características interculturais e globalizantes nas instituições de ensino, visando à competitividade e à inserção nos mercados globais (Santos Filho, 2020). Já o segundo se refere às diferentes ações, projetos e afins que visam à difusão e à promoção de uma língua em nível internacional. De acordo com Albuquerque (2023, p. 33), a internacionalização da língua portuguesa “compreende o uso da língua em diversos setores, serviços ou qualquer elemento dentro relações internacionais, entre elas ONG, comércio internacional, entidades internacionais, internet (sites, redes sociais etc.).”. Nesse sentido, assim como no caso do conceito de lusofonia, a internacionalização do português pode ser percebida como uma força centrífuga da língua.

A esse respeito, cabe comentar brevemente os textos deste dossiê, mostrando como, em cada contexto, os autores se articularam aos temas propostos aqui e ressignificaram esses conceitos a partir de suas práticas e pesquisas. Nesse sentido, Rodrigo Schaefer abre este dossiê com o texto “Sequência didática para a

promoção da Cidadania Global no contexto da internacionalização da língua portuguesa”, em que trata do tema a partir de três contextos diversos: Brasil, Angola e Alemanha.

Késsio Jhone Lopes da Silva buscou analisar o uso de “a gente” e de “nós” por estudantes são-tomenses residentes no Brasil, observando a frequência de uso desses pronomes e a relação entre essa frequência e o tempo de permanência no Brasil, chegando à conclusão de que esse fator é relevante nas escolhas linguísticas de seu grupo analisado.

Ana Karla Canarinos e Wagner Monteiro Pereira, em “Machado de Assis viralizou nos Estados Unidos: um debate sobre o Brasil outrificado”, atentos ao cotidiano de nossa língua, abordam o *hype* que o vídeo da americana Courtney Henning Novak lendo Machado de Assis gerou e discutem o quanto isso foi – ou não – positivo para a literatura brasileira e sua projeção no exterior, análise feita em um contexto de criticidade da composição do cânone linguístico-literário e do questionamento dos espaços possíveis para nossa língua e literatura.

Esmael do Nascimento Fernandes e Ana Alexandra Silva, em “O ensino das línguas nativas são-tomenses na perspectiva dos estudantes universitários”, discutem um estudo realizado na Unidade Orgânica da Universidade de São Tomé e Príncipe acerca do ensino das línguas nativas no ensino superior daquele país, mostrando como essa reflexão é importante no combate ao preconceito linguístico e como é um mecanismo de afirmação de identidades e culturas.

Laura Márcia Luiza Ferreira e Fernanda Ricardo Campos apresentam o Programa Leitorado Brasileiro no exterior a partir de uma de suas facetas, realizada pelos próprios leitores: o evento Conecta Leitores, com as edições de 2014 a 2021 analisadas. A partir da experiência dos leitores e das atividades do Conecta, as autoras traçam um percurso narrativo acerca do que é ser leitor e da compreensão que os leitores têm de seu próprio trabalho.

Em pesquisa exploratória, Laura Janaina Dias Amato apresenta um panorama geral de teses e dissertações defendidas entre os anos de 2002 e 2022 com o tema “português como língua de acolhimento”, mostrando que o tema já pode ser visto em pesquisas desse tipo desde a virada do século, o que indica certa trajetória;

entretanto, como defende, essa trajetória ainda é tímida e não reverbera em políticas diversas, comprometendo um efetivo acolhimento desses indivíduos.

Daniel Batista Lima Borges, Jeiza Marcelly Bentes de Souza, Bruna Covre Freitas e Ana Vitória de Brito, em proposta original e ao mesmo tempo inusitada, aproximam o PLE do contexto amazônico em uma perspectiva decolonial que, ao rejeitar conceitos habituais da área, recorre aos saberes afro-amazônicos para projetar uma pedagogia de ensino que ultrapassa o campo puramente linguístico.

A proposta de Joice Eloi Guimarães busca refletir sobre aspectos de pluricentrismo linguístico, escrita e poder na compreensão de um “Português língua da ciência”. Sua pesquisa lança luz sobre os problemas envolvidos nesse contexto e sobre os questionamentos diversos que devem ser feitos quando pensamos em um efetivo letramento, tomando como ponto de partida falas de professores de uma universidade de Timor-Leste.

Em “Representações sociais sobre professores luso-brasileiros de língua materna atuantes no ensino remoto básico em textos acadêmicos”, Paulo Ricardo Ferreira Pereira e Denise Lino de Araújo analisam representações sociais (re)produzidas sobre professores luso-brasileiros de língua portuguesa da educação básica atuantes no ensino remoto. A partir dos conceitos de representações sociais, figuras docentes e ensino de língua portuguesa, os autores mostram que a figura do “professor (re)inventado” ainda é bastante presente entre nós.

Danielle Gonzalez Miranda e Rosemary Irene Castañeda Zanette trazem um estudo sobre a parassinonímia nos documentos institucionais que tratam sobre a internacionalização em sete universidades estaduais do Paraná. Ao analisar os verbos “incentivar”, “promover” e “impulsionar”, as autoras mostram que, embora os verbos analisados compartilhem significados semelhantes, eles são parassinônimos, ou seja, sua escolha depende do contexto em que são utilizados.

Diante da variedade de temas abordados nos textos deste dossiê, é possível afirmar que a lusofonia, o pluricentrismo e a internacionalização apresentam definições, significados e aplicações diversas, mas compartilham a característica comum de se refletir sobre a presença e os usos da língua portuguesa no mundo por meio de diferentes perspectivas. Assim, as reflexões aqui reunidas não apenas

aprofundam a compreensão sobre os caminhos percorridos pela língua portuguesa em contextos multilíngues e multiculturais, mas também inspiram novas investigações que consideram suas dinâmicas sociolinguísticas, políticas e culturais. Ao reunir perspectivas complementares, este dossiê busca ampliar o debate e estimular uma visão crítica e engajada sobre o papel da língua portuguesa no cenário global contemporâneo.

**Boa leitura!**

## **Referências**

ALBUQUERQUE, D. A internacionalização da língua portuguesa. O que é? Por quê? Para quem? Como? *Revista de Estudos de Português Língua Internacional*, v. 2, n. 2, p. 31-52, 2023.

ALBUQUERQUE, D.; MULINACCI, R. A importância de não ser “pluricêntrico”: teoria e práxis da (desejada) internacionalização do português. *Revista Letras Raras*, v. 13, n. 3, p. e–2335, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.12752753.

CASTRO, J. M. *Os filhos esquecidos do Império*. Lisboa: Parsifal, 2014.

FARACO, C. A. Lusofonia: utopia ou quimera? Língua, história e política. In: LOBO, T.; CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; RIBEIRO, S. (orgs.). *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2012. pp. 31-50.

MULINACCI, R. Não falem português, falem brasileiros. Algumas notas sobre a noção de português como “língua internacional”. In: TEIXEIRA, J. (org.). *O português como língua internacional num mundo global. Problemas e potencialidades*. Famalicão: Húmus, 2016. pp. 103-127.

SANTOS FILHO, J. Internacionalização da educação superior: redefinições, justificativas e estratégias. *Série-Estudos*, v. 25, n. 53, p. 11-34, 2020.

SILVA, A. S. The pluricentricity of Portuguese: A sociolectometrical approach to divergence between European and Brazilian Portuguese. In: SILVA, A. S. (ed.). *Pluricentricity: Language Variation and Sociocognitive Dimensions*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2014. pp. 143-188.

ALBUQUERQUE, D.; EVARISTO, J.; BOGANIKA, L; CINTRA, M.  
Apresentação do dossiê “Lusofonia, pluricentrismo, internacionalização: cenários da língua portuguesa no mundo”

SILVA, A. S. O português no mundo e a sua standardização: entre a realidade de uma língua pluricêntrica e o desejo de uma língua internacional. In: BARROSO, H. (coord.). *O Português na Casa do Mundo*. Famalicão: Húmus, 2018. pp. 111-132.

*Recebido em: 16 set. 2025.*

*Revisora de língua portuguesa: Ana Paula Luiz dos Santos Aires*

